

## APRESENTAÇÃO

### Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **primeira semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) nasceu em Caetité, no sertão baiano, no dia 12 de julho de 1900. Estudou no colégio jesuíta São Luís Gonzaga em sua cidade natal, e em seguida, no colégio Antônio Vieira, em Salvador.

Que tal conhecer um pouco desse grande educador baiano, através de suas frases sobre Vida e Educação? Convido você a refletir um pouco com a seguinte **“Pílula Anisiana”**:

**“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”**  
**(ANÍSIO TEIXEIRA).**

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

<b>Modalidade/oferta:</b> Regular	<b>Semana:</b> I
<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Tema:</b> Formas de Resistência à Escravidão: entre a Negociação e o Conflito	
<b>Objetivo(s):</b> Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	
<b>Autores:</b> Miriã Fonseca de Jesus e Márcio Augusto Dórea	

## I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

### TEXTO

#### Quilombos e Revoltas de Escravos

As formas de resistência e insubordinação variavam enormemente, e nem sempre surgiam como um ato deliberado, planejado ou organizado de rebeldia mas, como em alguns casos de crimes de assassinato ou roubo, como manifestação individual e, às vezes, espontânea de recusa à situação de violência e exploração a que estavam submetidos. Na verdade, os traços e manifestações de inconformismo e rebeldia assumiam tantas formas que é difícil abordá-las como se fossem um todo coerente. Portanto, individuais ou coletivas, organizadas ou sob a forma de explosões espontâneas momentâneas, abertas ou sub-reptícias, tais manifestações expressavam as diferenças e variações presentes nas relações entre os cativos e seus senhores, entre os diversos grupos de cativos e entre as atividades econômicas nas quais se inseriam.

Quando se levanta a discussão em torno de resistência ou insurreição escrava de uma maneira geral, a primeira palavra que vem à cabeça dos brasileiros é “quilombo,” muitas vezes especificada como “quilombo dos Palmares.” Considerado o maior e mais longo dos quilombos brasileiros, o quilombo dos Palmares, contudo, não constitui o padrão para estas aglomerações de escravos fugidos que, em sua maioria, dependendo da época e do lugar, poderiam ser descritos como aglomeração de, no mínimo, apenas 6 pessoas. Vários deles não passavam de acampamentos em que poucos indivíduos sobreviviam à custa de roubos e furtos a viajantes.

Tais aglomerações ocorreram nas Américas onde quer que houvesse escravidão em sistema de grandes lavouras: palenques, ou cumbes, na América espanhola; maroons, na América inglesa; e grand marronage, na América francesa. No Brasil, foram adotados termos africanos para definir as aglomerações: kilombo (em banto, fortaleza), e mukambu (na língua quimbundo).

Os quilombos não eram um enclave isolado da sociedade e, exatamente por raramente sobreviver de forma autônoma, em geral se localizavam em áreas não muito distantes das regiões habitadas em que atividades econômicas eram desenvolvidas, embora obviamente se instalassem em pontos propícios para ocultação e fuga rápida, caso fosse necessário. Representavam um mundo dentro do universo mais amplo que era a sociedade escravista colonial e com esta mantinham uma relação complexa que incluía não apenas roubos de fazendas e organizações de fugas, mas trocas de produtos roubados ou gêneros alimentícios produzidos nos quilombos por outros gêneros necessários como favores, acoitamento, transporte e outros tipos de facilitação que comerciantes e homens pobres livres poderiam fornecer. [...]

Disponível

em:

[http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3537&Itemid=359](http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3537&Itemid=359). Acesso em: 26 ago. 2020.

## II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

### Explorando o texto!

01. (EMITEC/SEC/BA - 2020) Identifique as formas de resistência do negro africano frente à violência da escravidão.

02. (EMITEC/SEC/BA - 2020) Por que os quilombos são considerados por alguns historiadores como a maior ameaça à ordem escravista conhecida pelo Estado colonial brasileiro?

### Vamos continuar praticando!

03. (UECE-PE-modificada) Neste ano de 1996, comemoraram-se os 300 anos da morte de Zumbi, o líder maior do Quilombo de Palmares. Segundo as historiadoras Elza Nadai e Joana Neves, “o século XVI foi marcado por uma guerra sem tréguas aos quilombos de Palmares”. Sobre a resistência negra à escravidão no Brasil é correto afirmar que:

- a) a única vez em que os negros escravos se insurgiram contra a escravidão foi sob a liderança de Zumbi, que organizou a comunidade de Palmares.
- b) além das revoltas e dos quilombos, os escravos cometiam assassinatos, crimes, suicídios, mutilações e outras formas de resistir à condição de escravo.
- c) os quilombos, centros de resistência negra que se constituíam nos matos e nas florestas, não mantinham qualquer contato com as populações das vilas e reproduziam fielmente a estrutura social das tribos da África.
- d) com exceção do Quilombo de Palmares, a única forma de resistência encontrada pelos escravos foi se submeter totalmente aos castigos físicos impostos pelos senhores de engenho.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2018/12/questoes-sobre-o-quilombo-dos-palmares.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

04. “A prosperidade e a capacidade de organização desse imenso quilombo representaram uma séria ameaça para a ordem escravocrata vigente. Não por acaso, vários governos que controlaram a região organizaram expedições que tinham por objetivo estabelecer a destruição dele. Contudo, os quilombolas resistiram de maneira eficaz e, ao longo de oitenta anos, conseguiram derrotar aproximadamente trinta expedições militares organizadas com este mesmo objetivo.”

O trecho acima se refere à resistência dos africanos escravizados em qual dos quilombos existentes na história brasileira?

- a) Comunidade quilombo Kalunga, GO.
- b) Quilombo de Ambrósio, MG.
- c) Quilombo dos Palmares, AL.
- d) Quilombo de Campo Grande, MG.
- e) Quilombo Sapucaí, SP.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2018/12/questoes-sobre-o-quilombo-dos-palmares.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

## III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de História adotado pela Unidade Escolar.
- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

**História do Brasil - Brasil Colônia: Escravidão - violência e resistência.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-PSkXk7eBKO>. Acesso em: 26 ago. 2020.

**Quilombo dos Palmares.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zHFfLuUD8Dw>. Acesso em: 26 ago. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

**Fugas de Escravos no Brasil Colonial.** Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia-do-brasil/fugas-escravos-no-brasil-colonial.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

#### IV. GABARITO COMENTADO

##### GABARITO COMENTADO

**Questão 01.** A escravidão nunca foi aceita pelos africanos escravizados, estes se opuseram a esta condição de diferentes formas: através do banzo, infanticídio, suicídio, assassinato dos senhores e feitores e através das fugas para os quilombos.

**Questão 02.** Representavam um mundo dentro do universo mais amplo que era a sociedade escravista colonial e com esta mantinham uma relação complexa que incluía não apenas roubos de fazendas e organizações de fugas, mas trocas de produtos roubados ou gêneros alimentícios produzidos nos quilombos por outros gêneros necessários como favores, acoitamento, transporte e outros tipos de facilitação que comerciantes e homens pobres livres poderiam fornecer.

**Questão 03.** Alternativa: b. Foram diversas as estratégias utilizadas pela população escravizada para responder a violência e opressão a que estava submetida, dentre as estratégias destacamos: as fugas, o suicídio, as rebeliões, a organização de quilombos, bem como a manutenção das religiões e demais expressões culturais de matriz africana.

**Questão 04.** Alternativa: c. O Quilombo dos Palmares, localizava-se na Serra da Barriga, na então Capitania de Pernambuco, que atualmente pertence ao município de União dos Palmares, no estado de Alagoas. Seu apogeu ocorreu na segunda metade do século XVII, estabelecendo-se enquanto o mais simbólico dos quilombos desenvolvidos no período colonial. Resistiu por mais de um século, sua história o transformou em um símbolo da resistência africana à escravização.